

SÔNIA BARROS

Asas de dentro

Ilustrações de
Rogério Coelho

DIALOGO
Jr.



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios

Edição
Adilson Miguel

Editora assistente
Fabiana Miotto

Revisão
Gislene de Oliveira e
Tânia Oda

Edição de arte
Marisa Iniesta Martin

Diagramação
Rafael Vianna

Programação visual de capa e miolo
Rex Design



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2012

ISBN 978-85-262-7567-6 – AL
ISBN 978-85-262-7568-3 – PR

Cód. do livro CL: 736826

1ª EDIÇÃO
4ª impressão

Impressão e acabamento



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barros, Sônia

Asas de dentro / Sônia Barros; ilustrações de Rogério Coelho. – São Paulo: Scipione, 2010. (Série Diálogo jr.)

1. Literatura infantojuvenil I. Coelho, Rogério. II. Título. III. Série.

09-06165

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5



*Havia penas que penetravam sem o coração
perceber e ali pousavam, secretamente.*

Bartolomeu Campos de Queirós
em Coração não toma sol

*Em memória de minha avó
Carlota Murbach Silveira Paes*

SUMÁRIO



Segredo 8

Bicho de estimação 13

Porco na mochila 17

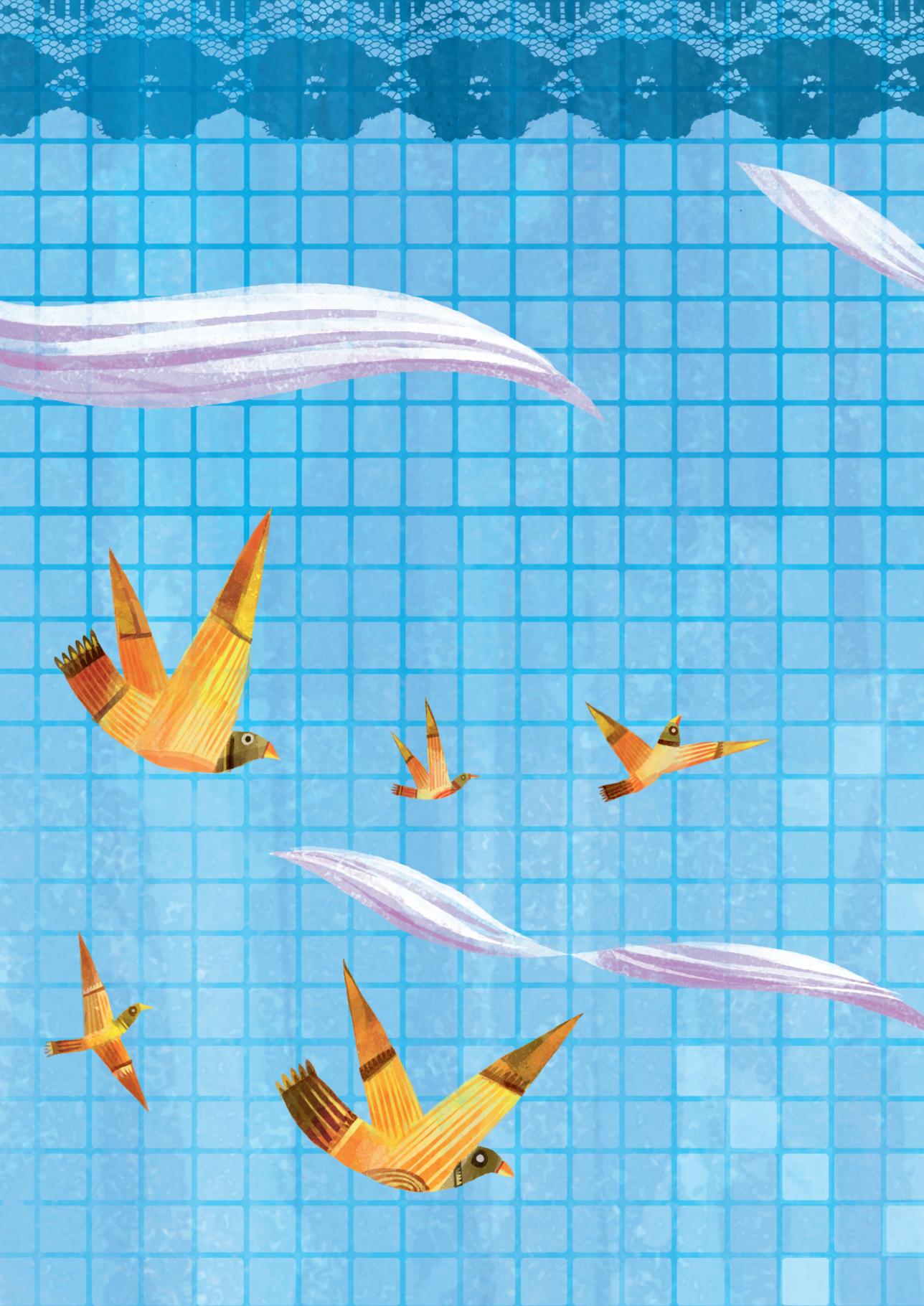
Escola para Meninas de
Cabelo Cor-de-rosa??? 21

Vó Carlota 26

Tio Vinícius 29

Poesia 34

Escritora voadora	38
Saudade	41
A primeira de duas coisas importantíssimas	45
O jantar	48
A outra coisa importantíssima	53
Surpresas	57





Segredo

Não sei direito quando foi que comecei a voar. Pra falar a verdade, eu já voava antes de nascer! É um segredo que minha mãe me contou. Comecei a voar no céu dos sonhos dela. Por isso, acho que eu voo desde sempre!

No dia em que nasci, ela logo reconheceu a menina voadora de seus sonhos. Ninguém mais percebeu que eu era um bebê voador. Todo mundo estava preocupado com outra coisa: a cor do meu cabelo. Até hoje as pessoas estranham. Minha mãe não. Sempre gostou dos meus cachos cor-de-rosa!

É que bem antes de eu nascer ela queria muito ter um bebê, mas não tinha. De tanto pensar nisso, dia e noite, minha mãe começou a sonhar. No sonho, ela brincava com um bebezinho: uma menina de cabelo cor-de-rosa que voava feito passarinho! Minha mãe nunca conseguia pegá-la. Quando chegava perto, o bebê abria os braços e escapava. Voando!

Parecia que estava sempre querendo brincar de esconde-esconde, pega-pega...

Então ela nasceu. Quer dizer, *eu* nasci, e minha mãe conseguiu me pegar. Pelo menos por um tempo, enquanto eu era nascida pra dentro. Eu voava rasteiro feito pássaro-peixe de um lado pro outro na barriga da minha mãe. Ela sentia cócegas e dizia que era um roçar de asas. Quando finalmente nasci pra fora – quer dizer, quando saí da barriga –, dei pra voar alto de novo. E, pra ficar mais perto de mim, minha mãe precisou aprender a voar também.

Ninguém sabe que a gente voa. Foi ela quem me pediu pra guardar segredo. Eu demorei pra entender por que era preciso esconder uma coisa tão bonita. Só depois que cresci um pouco entendi que minha mãe tinha razão. Se uma diferença, como a cor do cabelo, já chama a atenção, imagine uma diferença: mãe e filha que sabem voar!

As pessoas nem disfarçam quando me veem. Querem saber se nasci desse jeito ou foi acidente. Perguntam, por exemplo, se uma lata de tinta caiu na minha cabeça...

Falando nisso, um dia a vizinha da frente aqui de casa, que é cabeleireira, apareceu com um vidro de tinta cor-normal para cabelo. Para o *meu* cabelo, claro. Antes de ir embora, falou pra minha mãe:

– Se essa menina não fosse assim, do jeito que é, teu marido não teria te deixado!

Ela falou baixinho pra eu não escutar, mas eu escutei. Daí resolvi fazer uma coisa que eu nunca tinha pensado em fazer.